

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 75.º ANIVERSÁRIO DA CALF – COOPERATIVA AGRÍCOLA DE LACTICÍNIOS DO FAIAL

Horta, 29 de outubro de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Caras amigas e caros amigos, dar-vos nota, em primeiro lugar, do gosto e da satisfação que é estar hoje aqui convosco nesta sessão solene, agradecendo, desde logo, o convite que me dirigiram para partilhar convosco este momento de comemoração e de celebração dos 75 anos de uma instituição que tem uma importância decisiva - não hesito em classificá-la assim - para o desenvolvimento económico da ilha do Faial, sobretudo naquilo que tem a ver com o seu setor agrícola.

Dizer-vos, também, que este momento de comemoração destes 75 anos tem naturalmente uma importância direta e imediata para a cooperativa, para a CALF, mas pode também fazer-se uma extrapolação e retirar, de certa forma, um simbolismo deste momento para todo o setor agrícola regional e, em especial, para o movimento cooperativo.

São 75 anos que, ao ouvir as intervenções que me antecederam, nos trazem à memória aquele que foi um percurso de luta, de determinação, de empenho, de lutar contra adversidades que, muitas vezes, pareciam intransponíveis.

O facto de estarmos hoje, aqui, a comemorar estes 75 anos, inclusive lançando ideias e pontos para os próximos 75, é talvez a melhor homenagem que podemos fazer quer aos que fundaram esta instituição, quer àqueles que, ao longo destes 75 anos, nas diversas funções, como associados, como agricultores, como dirigentes desta instituição, como colaboradores, deram também um contributo para que ela vencesse essas dificuldades e hoje se apresentasse aqui - 75 anos depois - com a qualidade e com a capacidade também de pensar o futuro.

Vivemos um tempo particularmente exigente e particularmente desafiante. Se isso acontece em vários domínios da nossa sociedade, na economia também acontece. O facto é que vivemos num mundo globalizado que, também nestes setores, no setor agrícola, na economia, no setor leiteiro, tem consequências e tem efeitos muito diretos.

Vivemos, nos últimos anos, um período de turbulência, com múltiplas razões. Turbulência que afetou também a realidade regional dos Açores e que pouco ou nada teve a ver com situações ou com impulsos que fossem originários à escala regional.

O facto é que tivemos um embargo a produtos de lacticínios da União Europeia, que levou a que mercados tradicionais de produtos de lacticínios dos Açores fossem, de certa forma, inundados por lacticínios e produtos de lacticínios de outros países, que se viram impedidos de exportar para a Federação Russa.

O facto é que são cada vez mais insistentes - independentemente da sua falta de fundamento - movimentos que contestam os benefícios do leite para a alimentação humana e que isso leva, assim o demonstram um conjunto de dados à escala não só do nosso país, mas à escala europeia, à escala mundial, a uma retração no consumo desses produtos, e, conforme aqui foi falado, a extinção do regime de quotas leiteiras, que acabou por originar também perturbações e turbulência naqueles que são mercados dos lacticínios açorianos.

Mas, se é certo que muitos destes desafios que hoje vivemos têm a ver com fenómenos que nos ultrapassam naquilo que são as suas causas, também não podemos esquecer que há oportunidades e que há desafios que podem ser vencidos. Há oportunidades que podemos concretizar lançando mão também e apelando a esses movimentos mais internacionais e mais globalizados.

O Acordo de Comércio Livre entre a UE e o Canadá é uma oportunidade que aí está. A própria UE, naquilo que permite de circulação de bens, é também uma oportunidade que aí está, no que tem a ver com a movimentação de bens, naquilo que tem a ver, no fundo, com a disponibilização noutros mercados, que não o mercado nacional, daqueles que são os nossos produtos.

Há que ter a consciência e é isso, sobretudo, que procuramos. Ao mesmo tempo que temos a consciência desses desafios, dessas dificuldades, temos também a noção muito clara de que nos compete também a nós agarrar as oportunidades que daí derivam e transformá-las em oportunidades que possam fortalecer a nossa posição.

E há alguns dados que podemos realçar neste momento quanto à forma como nos posicionamos ou como nos devemos posicionar nesses movimentos. Os Açores, com a quantidade de leite que produzem, têm um peso considerável a nível nacional - estamos a falar de cerca de 35% do leite produzido no país que é produzido na Região Autónoma dos Açores e cerca de 50% do queijo.

Mas há uma perspetiva que é clara de que, à escala europeia, seremos uma das regiões em que o nosso principal vetor de afirmação não pode, de forma nenhuma, ser a quantidade. Deve ser, cada mais, a criação de valor, a diferenciação, a qualidade quanto à forma como os nossos produtos são apresentados, e o mesmo em relação à notoriedade e aos canais de comercialização.

A decisão da CALF de se integrar numa outra estrutura, caso da Lactaçoeres, que chega a outros mercados a que a cooperativa, só por si, não chegaria, é bem sintomática e é bem o exemplo deste processo de criação de parcerias, deste processo de aproveitar as oportunidades que derivam também deste movimento.

É certo que há um dado intransponível em todo este processo, que é o contributo verdadeiramente decisivo e essencial que as entidades privadas, neste caso a cooperativa, os próprios produtores de leite têm. Mesmo que nesta situação se gere muitas vezes uma daquelas situações que podemos chamar “de pescadinha de rabo na boca”: para produzir

mais leite é preciso pagar melhor, para pagar melhor é preciso ter mais leite para produzir, e assim andamos.

Mas, gostaria de me centrar sobretudo naquilo que são duas ou três ideias que, da parte das entidades públicas e, em concreto, do Governo Regional podem também contribuir para este movimento de poder ultrapassar os desafios que estão no futuro. São fundamentalmente duas ideias em que se centra essa atividade das entidades públicas.

Por um lado, aquilo que tem a ver com a redução de custos de exploração. É nesse sentido que se integram investimentos públicos dirigidos à melhoria de caminhos, dirigidos ao abastecimento de água, dirigidos, por exemplo, também àquilo que tem a ver com o abastecimento de energia elétrica.

Mas, uma segunda componente, que tem a ver com este movimento de, ao nível da comercialização, potenciar a forma como podemos chegar mais longe, é aquilo que tem a ver com o fomento de formas de organização que podem congrega forças. É o caso do Centro Açoriano do Leite e Lacticínios, é o caso da criação de mecanismos e de campanhas de promoção - chamemos-lhe Marca Açores ou Lacticínios dos Açores – que podem divulgar esses nossos produtos, fazendo-os chegar a outros mercados ou afirmando melhor a sua posição em mercados onde eles já estão.

Mas também naquilo que tem a ver com o próprio incentivo à diversificação, à criação de valor, àquilo que tem a ver com o apoio que podemos dar ou a ajuda que podemos congrega neste movimento de ultrapassar esses desafios.

Vencer esses desafios tem um objetivo muito claro e muito preciso. Nós necessitamos, obviamente, de competitividade neste setor, nós queremos criar e ter cada vez mais competitividade neste setor, mas isso não é um valor em si mesmo. Esse valor é prosseguido para garantir melhor rendimento a todos aqueles que intervêm nesta cadeia, a começar por aqueles que são o ponto de partida, os agricultores.

Mesmo aqui, em relação à CALF e em relação à ilha do Faial, é possível descortinar a forma como, dentro desta estratégia que existe para abordar esses desafios do setor leiteiro, medidas concretas, quer seja nos anos mais recentes, seja naquilo que temos programado desenvolver no futuro próximo, podem, efetivamente, ser exemplos dessa estratégia que se concretiza também ao nível local.

No Plano de Investimentos em que estamos a trabalhar para ser apresentado ao Parlamento e para ser debatido e votado ainda este ano, pretendemos investir cerca de 11 milhões de euros nessa componente de infraestruturas agrícolas. São mais 9% do que aquilo que investimos neste ano. Exatamente com essa componente de intervir naqueles que são fatores básicos da melhoria da competitividade, da melhoria do rendimento por via da redução dos custos em caminhos, em água e em luz.

Aqui, no caso particular da ilha do Faial, o que temos também planeado desenvolver quer ao nível da reabilitação do reservatório da Praia do Norte, quer com o prolongamento da rede de abastecimento de água da Lombega à Ribeira do Cabo, com o caminho agrícola

da Figueira, no Perímetro de Ordenamento Agrário Cedros/Salão, e também com a repavimentação de três quilómetros de caminhos florestais e rurais, são exemplos desta estratégia que, vigorando a nível regional, encontra também, no caso destes investimentos em concreto, aquilo que tem a ver com a concretização dessa estratégia a nível local.

E podemos falar num conjunto de outros dados e de outros elementos, seja naquilo que são candidaturas que, no âmbito do Centro Açoriano do Leite e de Laticínios, beneficiam também a afirmação dos laticínios dos Açores, seja naquilo que são linhas de financiamento ou de apoio, ou a utilização de fundos comunitários que visam este objetivo.

De tudo isto, há duas ou três ideias que eu gostaria de realçar neste momento. Não há um elemento deste setor que possa vencer por si só. Mesmo englobando nestes desafios a componente privada e a componente pública, só os conseguiremos ultrapassar e vencer se, efetivamente, houver um trabalho conjunto, de parceria, de aliança, em que possa cada um fazer bem a sua parte para obtermos o melhor resultado possível.

Não é isso que provam os 75 anos da CALF? Parece-me que sim. Parece-me que uma instituição como esta só consegue ter esta longevidade se, ao longo destes 75 anos, foi conseguindo criar alianças, parcerias que levaram a ultrapassar esses desafios.

Não foram certamente tempos de ausência de dificuldades, não foram certamente tempos em que tudo decorreu conforme planeado. Foram, isso sim, certamente tempos em que o empenho, a arte e o engenho de todos conseguiu fazer com que esses desafios fossem ultrapassados e fossem vencidos.

A minha presença hoje aqui pretende também significar isso, a homenagem do Governo Regional aos homens e às mulheres que, ao longo destes 75 anos, garantiram a sobrevivência e o desenvolvimento da CALF, que fizeram com que a CALF alcançasse esta bonita idade de 75 anos, mas também aos homens e às mulheres de hoje que, conscientes dos desafios, dos obstáculos e das dificuldades, têm estas condições para levar por diante esse sonho, esse projeto que se iniciou em 1943.

Fica aqui esta homenagem, na certeza de que pensarmos e projetarmos esse futuro é talvez a melhor forma de homenagearmos estes 75 anos.

Os meus sinceros parabéns à CALF e a todos aqueles que com ela estão relacionados e envolvidos. E os votos de que, daqui a 75 anos, estejamos todos aqui com vida e saúde para os celebrarmos.

Muito obrigado.